



Ana Hirszmann/Divulgação

'Losango Cáqui' relê obra em que Mário de Andrade resumiu como um diário de sua passagem pelo Exército

Memórias de Mário

Grupo paulista Companhia do Latão apresenta 'Losango Cáqui' no Teatro Vianinha com temporada gratuita

Um dos coletivos teatrais mais importantes do país, a Companhia do Latão desembarca no Rio para uma temporada especial no Teatro Vianinha, no Armazém da Utopia. De 4 a 7 de fevereiro, o grupo paulista

apresenta "Losango Cáqui", espetáculo baseado no livro de poemas homônimo de Mário de Andrade, um dos pilares do modernismo brasileiro.

A montagem é uma encenação poética e coreográfica que dialoga com a obra literária de Mário de Andrade, definida pelo próprio au-

tor como um "diário de três meses" feito de sensações, ideias, alucinações e brincadeiras liricamente anotadas. Os textos abordam o período em que o escritor esteve no exército, reconvocato para manobras militares em 1922, momento de intensa convulsão política no Brasil. Andrade contrasta os exercícios do quartel

com suas paixões e amores, formando uma multiplicidade de "afetos militares" que servem de matéria-prima para a dramaturgia cênica.

O espetáculo foi criado originalmente para o evento comemorativo dos 130 anos de nascimento de Mário de Andrade e apresentado inicialmente em apenas três ocasiões. Trata-se de uma encenação coral com nove artistas em cena, que combina coreografias, enunciação lírica e dramas amorosos, tendo como elemento funda-

mental a música ao vivo executada pelo pianista Lincoln Antonio. A proposta cênica encerra a mostra da Companhia do Latão no projeto Em Boa Companhia justamente por seu caráter poético, experimental e inventivo, configurando-se como uma encenação dançante que celebra a vida e se entusiasma com a possibilidade das boas mudanças.

A relação da Companhia do Latão com a obra de Mário de Andrade não é recente e acompanha o grupo desde suas primeiras criações. Entre os destaques dessa trajetória estão os experimentos cênicos em torno da ópera "Café", encenada por Sérgio de Carvalho em 2022 no Theatro Municipal de São Paulo, e o projeto "Noites de Mário", realizado em 2023 a convite da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, que teve sessões lotadas e apresentações únicas. Do conjunto de encenações e leituras cênicas realizadas ao longo dos anos sobre o universo do escritor modernista, "Losango Cáqui" se destaca como espetáculo autônomo e voltou a ser apresentado em 2025, ganhando agora circulação nacional.

SERVIÇO

LOSANGO CÁQUI

Teatro Vianinha (Armazém da Utopia - Armazém 6, Cais do Porto, s/nº)

De 4 a 7/2, às 19

Ingressos gratuitos com retirada no www.sympla.com.br

CRÍTICA STAND UP | RODRIGO MARQUES

POR PEDRO SOBREIRO

Humor e reflexão

No último sábado (30), o Qualistage recebeu mais um espetáculo do festival "Humor Contra-Ataca!", que está em sua terceira edição. Desta vez, a noite foi tomada pelo humor pernambucano. A abertura foi realizada pelo comediante Júnior Chicó e a atração principal foi Rodrigo Marques, que ficou famoso após integrar o elenco do humorístico "A Culpa É do Cabral!", sucesso no extinto canal por assinatura "Comedy Central".

A popularidade de Marques parece só ter crescido após o fim do programa, o que se refletiu na quantidade impressionante de público que ele atraiu neste último fim de semana. Foram mais de 2 mil pessoas que lotaram o Qualistage para prestigiar uma apresentação de texto extremamente ácido e afiado.

Apesar de ambos os comediantes seres recifenses, cada um conduziu seu show com propostas diferentes. Enquanto Chicó apostou em um show voltado para a identificação, contando os perrengues que enfrentou em seu processo de adaptação a cidades como Rio e São Paulo, além de brincar com suas experiências sendo um homem LGBT



Divulgação/Lally Zwetzech

Rodrigo Marques apresentou "História de Pescador", show de texto ácido e afiado que levou o público às gargalhadas e à reflexão

no meio da comédia, Rodrigo Marques veio explosivo com um texto voltado à reflexão, pegando grande parte do público desprevenida com perguntas sobre fé, religiões e temas em alta na sociedade atual, como política e o politicamente correto.

Chicó abriu a noite com leveza, preparando o terreno para Marques descascar, sem dó ou piedade, temas extremamente sensíveis de forma

hilária. Logo no início da apresentação, a cerimonialista introduziu Rodrigo e pediu ao público que não buscasse interagir com o humorista, porque ele mesmo procuraria a

plateia para fazer as brincadeiras. O pedido não foi atendido por um cidadão, que ficou tentando complementar as piadas em voz alta. Na presença desse mala-sem-alça, Marques conseguiu arrancar risadas da plateia enquanto despachava o cidadão com seu jeito ácido.

Uma situação que poderia ser bastante desagradável, visto que essas interrupções atrapalham o es-

petáculo, acabou sendo contornada com humor pelo comediante. Por outro lado, quem foi convidado a participar talvez tenha se arrependido. Como sua apresentação se chama "História de Pescador", o humorista conversou com católicos e evangélicos convictos com reflexões sobre religião na sociedade atual. A grande piada do show foi essa brincadeira com a Bíblia, que foi escrita pelos apóstolos, que eram, em grande parte, pescadores. E como histórias de pescadores não são muito levadas a sério, Marques faz essa sátira, mas de forma inteligente.

É muito fácil zombar da religião alheia, mas Rodrigo Marques consegue extrair a comédia sem cair na mesmice das críticas às diferentes vertentes cristãs. Suas piadas começam com reflexões filosóficas e reconstruções históricas, aplicando conhecimento de forma satírica. E o mais engraçado de tudo isso é que mesmo entrando nessa proposta da paródia reflexiva, o texto de Marques ainda consegue dialogar intrinsecamente com a base religiosa, fazendo com que muitos fiéis identifiquem essas críticas e saiam da apresentação ainda mais certos de sua fé.